

COVID-19 em África: um caminho desafiante para a recuperação

Nova análise da Fundação Mo Ibrahim revela dez desafios-chave de governação para os países africanos no caminho da recuperação da COVID-19

Dacar e Londres, 6 de dezembro de 2021 – A COVID-19 expôs desafios abrangentes e fundamentais para os países africanos em todo o panorama de governança. A abordagem desses desafios é fundamental para a recuperação de longo prazo, mas, sem um aumento significativo das taxas de vacinação, qualquer recuperação será atrasada e a oportunidade de se construir um futuro mais autossuficiente será desperdiçada.

Este é o quadro que emerge de *COVID-19 em África: um caminho desafiante para a recuperação*, um novo relatório da Fundação Mo Ibrahim que examina o impacto da COVID-19 na África e o potencial de resposta do continente.

A menos que consiga vacinar 70% da sua população até ao final de 2022, a África tem poucas chances de superar a pandemia. Contudo, até 18 de novembro de 2021, apenas 6,8% da população do continente tinha sido totalmente vacinada, e prevê-se que apenas cinco países africanos cumpram o objetivo da Organização Mundial de Saúde (OMS) de vacinar 40% da sua população até ao final de 2021. A prioridade imediata é colocar aumentar rapidamente a vacinação, aumentando o acesso às doses e fortalecendo a logística. Paralelamente, o aumento das capacidades de produção local é vital para reforçar a autonomia de África em matéria de vacinas e ultrapassar a sua dependência excessiva do apoio internacional.

COVID-19 em África: um caminho desafiante para a recuperação olha para além da questão da vacinação – “desafio zero” – para revelar dez desafios-chave nas áreas da saúde, sociedade e economia, que devem ser abordados para assegurar uma recuperação sustentável e uma preparação para futuras pandemias. Com base numa década de dados do Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) de 2020, o relatório avalia o desempenho de cada país africano relativamente aos dez desafios, destacando histórias de sucesso, identificando áreas de preocupação e fornecendo informações sobre onde concentrar esforços futuros.

Mo Ibrahim, Fundador e Presidente da Fundação Mo Ibrahim disse:

“Desde o início desta crise, nossa Fundação e outras vozes africanas têm alertado que uma África não vacinada pode se tornar uma incubadora perfeita para variantes. O surgimento do Omicron nos lembra que a COVID-19 continua sendo uma ameaça global e vacinar o mundo inteiro é o único caminho a seguir. Ainda assim, continuamos a viver com uma extrema discriminação a respeito das vacinas, e a África, em particular, está sendo deixada para trás.”

“O impacto da COVID-19 destacou uma série de desafios complexos de governança que as nações africanas enfrentam. Espero que este relatório, informado por uma década de dados provenientes do Índice Ibrahim, sirva como um recurso essencial para os formuladores de políticas, o setor privado e a sociedade civil enquanto trabalham para colocar a África de volta no caminho da recuperação.”

África necessita de construir a sua soberania sanitária

Uma insuficiência crónica de dados fiáveis está a prejudicar a formulação de políticas de saúde sólidas. Apenas 10% das mortes em África são registadas e mais de 50% das crianças africanas não têm uma existência jurídica. O IIAG sublinha um desempenho recente inconsistente no indicador *Registo Civil*.

64.9
66.7
100.0
80.3
99.2
59.2
71.4
31.9
100.0
70.8
21.9
73.6
77.4
51.9
92.2
85.1
66.9
93.3
75.0
75.7
69.3
73.7
90.2
91.8
53.2
82.2
64.9
66.7
100.0
80.3
99.2
59.2
71.4
31.9
100.0
70.8
21.9
73.7
90.2
91.8
53.2
82.2
64.9
85.1
66.9
90.2
99.8
76.4
91.3
12.5
93.3
75.0
75.7

As despesas significativas e o investimento público insuficiente significam que, para a maioria dos africanos, os cuidados de saúde não são acessíveis nem económicos. Em 2021, apenas dez países africanos, que representam 9% da população do continente, prestam cuidados de saúde gratuitos e universais aos seus cidadãos. O indicador *Acesso a cuidados de saúde* do IAG permaneceu quase estático a nível continental entre 2010 e 2019.

África demonstrou uma resposta precoce e relativamente bem coordenada à COVID-19. No entanto, a maioria dos países africanos permanece mal preparada para uma futura pandemia. O desempenho do continente é pior do que o de todas as restantes regiões do mundo segundo o Regulamento Sanitário Internacional da OMS.

A pandemia ameaça os recentes ganhos sociais em todos os sectores

O encerramento prolongado das escolas devido à COVID-19 e a falta de oportunidades de ensino à distância agravaram a crise de aprendizagem preexistente em África. Embora tenha havido melhorias notáveis em termos de docentes, matrículas e graduação desde 2010, a *Qualidade da Educação* é um dos 79 indicadores que mais se deterioraram a nível continental, com 30 países a decair nesta medida.

As mulheres e garotas foram particularmente afetadas pela pandemia, desde a diminuição de oportunidades económicas até uma maior exposição à violência sexual e baseada no género. A maioria das medidas de atenuação da COVID-19 postas em prática pelos países africanos não é sensível à questão do género.

A COVID-19 reduziu ainda mais o espaço cívico e as liberdades dos meios de comunicação social em todo o continente. 44 países africanos restringiram pelo menos uma prática democrática como parte da sua resposta à COVID-19, sendo a liberdade dos meios de comunicação social a mais violada.

Potencial real de recuperação económica transformadora, desde que os principais obstáculos sejam ultrapassados

Os sistemas de segurança social para proteger os mais vulneráveis necessitam de ser reforçados. Restringida pelo espaço fiscal limitado, a média africana gasta em medidas de resposta à COVID-19, fora dos cuidados de saúde, foi de 2,4% do PIB, menos de metade da média global. O valor médio africano para o indicador *Sistemas de Segurança Social* do IAG estagnou desde 2010, e o indicador *Mobilização de Impostos e Receitas* deteriorou-se de forma preocupante desde 2015.

Embora quase todos os países africanos tenham aumentado a sua pontuação no indicador *Acesso à Energia* do IAG desde 2010, África ainda tem o acesso à eletricidade mais baixo de qualquer região a nível mundial. Mais de 600 milhões de africanos continuam sem ligação à rede elétrica. Todos os países africanos melhoraram no indicador *Acesso Digital* do IAG desde 2010, mas o atual fosso digital continua a ser um obstáculo importante à realização do potencial económico do continente.

A recente criação da Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA), a maior zona de comércio livre do mundo, tem o potencial para transformar o comércio intrarregional e reduzir a dependência de África em termos de procura e oferta externas. No entanto, as redes de transporte inadequadas continuam a constituir um grande obstáculo a uma economia continental mais integrada.

Ma Soukha Ba, membro da Fundação Now Generation Network and a contributor to the report, said: *"A COVID-19 serviu como um alerta para a África. O antigo modelo de estagnação na base das cadeias de valor globais e competição entre vizinhos para exportar produtos de baixo valor não está nos servindo bem. Se a África quiser aproveitar a oportunidade da quarta revolução industrial - não apenas como consumidora, mas também como produtora - precisaremos de um enfoque sustentado em nutrir o capital humano do continente."*

COVID-19 em África: um caminho desafiante para a recuperação fornece classificações e tendências para cada país africano em relação a estas dez áreas desafiantes. Ao comparar o desempenho de cada país com as tendências continentais, o relatório serve como um recurso crítico para todos aqueles que desejam explorar a forma como os 54 países africanos podem dar prioridade aos recursos para uma recuperação eficaz da COVID-19.

O relatório baseia-se em dados do IIAG 2020, que cobrem o período de 2010-19. Para saber mais sobre o Índice Ibrahim, visite iiag.online #IIAG.

Notas para os editores:

Sobre a Fundação Mo Ibrahim (MIF):

A Fundação Mo Ibrahim foi criada em 2006 com foco na importância crítica da liderança política e governança pública na África. Ao fornecer ferramentas para apoiar o progresso na liderança e governança, a Fundação visa promover mudanças significativas no continente.

A Fundação, que é uma organização não financiadora, concentra-se em definir, avaliar e melhorar a governança e a liderança na África por meio de cinco iniciativas principais:

- Índice Ibrahim de Governança Africana
- Prêmio Ibrahim de Conquista de Liderança Africana
- Ibrahim Governance Weekend
- Ibrahim Fellowships and Scholarships
- Now Generation Network

Sobre o Índice Ibrahim de Governança Africana (IIAG):

Publicado desde 2007, o IIAG fornece uma avaliação abrangente do desempenho da governança em 54 países africanos. A Fundação Mo Ibrahim define a governança como o fornecimento de bens e serviços públicos políticos, sociais, econômicos e ambientais que todo cidadão tem o direito de esperar de seu governo e que o governo tem a responsabilidade de oferecer aos cidadãos.

O conjunto de dados IIAG e o [Portal de Dados Online](http://portal.de.dados.online) fornecem pontuações, classificações e tendências a nível continental, regional e nacional africano. O conjunto de dados IIAG é publicado a cada dois anos e fornece dados comparáveis para todos os países africanos ao longo de um período de dez anos. É acompanhado por um Relatório do Índice delineando as principais conclusões do Índice, dados continentais, regionais e nacionais e outros recursos e ferramentas analíticas. Nesse ano, a Fundação publica um relatório provisório para descompactar e explorar o conjunto de dados mais recente do IIAG, com foco nos resultados do país.

O último conjunto de dados foi publicado em novembro de 2020 e cobre o período de 2010-2019.

Detalhes do contato:

Para mais informações sobre a Fundação Mo Ibrahim, envie um e-mail para media@moibrahimfoundation.org

Você também pode seguir a Fundação Mo Ibrahim em:

- Site: mo.ibrahim.foundation
- Twitter: [@Mo_IbrahimFdn](https://twitter.com/Mo_IbrahimFdn)
- Facebook: <https://facebook.com/MoIbrahimFoundation>
- Instagram: <https://instagram.com/moibrahimfoundation>
- LinkedIn: <https://linkedin.com/company/moibrahimfoundation>
- YouTube: <https://youtube.com/user/moibrahimfoundation>